

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo

Class.: 13

Data: 17/06/79

Pg.: _____

Funai poderá mudar estrada para criar uma nova reserva

Da sucursal de
BRASÍLIA

A Funai está estudando a proposta apresentada pela antropóloga Dominique Gallois, para a criação de uma reserva para os índios Waiapi de 800.000 hectares, no Amapá, que exigirá mudanças no traçado da rodovia Perimetral Norte, atualmente paralisada.

O traçado oficial da rodovia corta ao meio esta área indígena, que chegou a ser penetrada em 30 quilômetros pela estrada, antes que o governo decidisse suspender as obras de sua construção.

A proposta encaminhada pela antropóloga será examinada no prazo de trinta dias, dada a urgência da criação da reserva indígena.

Este território — diz a antropóloga — encontra-se no momento seriamente ameaçado, tanto pela presença intermitente de garimpos, como pela instalação de fazendas na fronteira leste do território indígena. A ameaça principal, no entanto, é a rodovia Perimetral Norte que corta a terra dos Waiapi em toda a sua extensão.

A atuação da Funai na área, de acordo com a antropóloga, mostrou-se, apesar dos graves problemas surgidos desde o contato, totalmente insuficiente e inadequada. As providên-

cias tomadas até o momento se restringiram a evitar atritos com os garimpeiros que se instalavam na área indígena, optando-se por transferir os índios para as proximidades do posto indígena Amapari. Atualmente, uma superpopulação em relação aos padrões de ocupação habituais dos Waiapi ocupa a área em torno do posto, causando sérios transtornos para o equilíbrio e subsistência da tribo.

“Essa transferência facilitou a espoliação das terras indígenas, por insuficiência de fiscalização, e não permitiu o atendimento correto a todas as comunidades locais”. Para Dominique Gallois, somente a demarcação de uma área contínua garantirá a proteção do patrimônio indígena: “De fato, até agora a única proteção legal das áreas Waiapi se constituía em três áreas descontínuas, interditas em 1974 para fins de pacificação. Além de não representar garantia suficiente, uma interdição deste tipo, com áreas ilhadas por corredores, significa não só a espoliação, mas a desintegração do grupo tribal”.

Os índios Waiapi, contatados em 1973 no território do Amapá, foram drasticamente afetados pela construção da rodovia que lhes trouxe doença e morte, segundo o relato da antropóloga.

ATRITOS E MORTES

As invasões da área indígena vêm ocorrendo há dez anos e não cessaram com a chegada da Funai na região, no início dos trabalhos na Perimetral Norte. De 1976 a 78, foram registrados vários atritos e, no último deles, o chefe do posto Fiorello Parise e outro funcionário foram gravemente feridos a tiros por garimpeiros.

Na época do contato com a Funai, os índios já mantinham constantes contatos com gateiros e garimpeiros, mas, depois das invasões, vários índios fugiram para Guiana Francesa. Mais tarde, o convívio com invasores da região de Nipuku e Karapanaty acabou por causar a morte de 20 pessoas.

“Estes contatos indiscriminados — diz Dominique Gallois — explicam as péssimas condições de saúde em que se encontravam os Waiapi quando foram encontrados pela frente de atração da Funai. Os índios enfrentaram sérias epidemias de sarampo e surtos de gripe, pois continuam sensíveis as doenças transmitidas pelo branco.”

Na proposta encaminhada à Funai, a antropóloga sugere que a área indígena proposta seja uma reserva, e não apenas uma área demarcada administrativamente, como vem sendo feito pela Funai nos últimos anos.